

Os Primeiros Seis Meses

Introdução

A Sassy e a Sara brincam à grande batalha com as meias desta! A Sassy rosna com o seu rosar de bebé e a Sara grita ao cachorrinho por lhe ter rasgado as meias com os seus dentes afiados como agulhas. A Sassy é um Airedale Terrier de três meses de idade.

O Tigre ainda faz xixi no canto da sala, mesmo depois de ter ido lá fora aliviar-se. O Tigre é um Chow Chow Mix de cinco meses.

O Bobby persegue o Paulo e a Teresa e agarra-os mordendo as calças. Na semana passada a Teresa caiu e magoou-se no joelho e o Paulo ralhou com o Bobby por ele a ter perseguido. O Bobby é um Pastor de Shetland com quatro meses.

A Dóli arrasta todos os dias o seu dono para um passeio matinal, mas por vezes salta porta fora e vai passear sozinha. A Dóli é um Labrador Retriever de seis meses.

A Sassy, o Tigre, o Bobby e a Dóli são fortes candidatos a ser banidos para o quintal ou ir parar ao canil.

Velhas Histórias de Cães

Os primeiros seis meses após a chegada de um cachorrinho a casa são fundamentais para moldar o relacionamento entre ele e o resto da família. Lapsos e erros nesta fase podem levar meses a reparar e as famílias quase nunca têm essa disponibilidade, persistência ou inclinação para levar avante tal tarefa. É então que se faz uma viagem ao canil ou a algum grupo de apoio e arranjar a este “bom cão mas ele...” uma nova casa. Uma viagem quase sempre seguida, uma semana, um mês ou ano depois, da compra ou adoção de um novo cão e então recomeça tudo de novo dentro dos mesmos moldes.

É fácil culpar o cachorro ou a raça – os labradores são realmente muito energéticos e terriers são um pouco melgas; ou um “só trouxemos este cachorrinho porque foi oferecido...”, mas a verdade é que praticamente todos os cães se podem adaptar a praticamente todas as famílias se esta se dispuser a investir tempo e energia durante os primeiros seis meses.

A maioria dos problemas precoces surge devido a persistência de uma velha crença que diz que os cachorros só estão aptos para aprender após os seis meses de idade.

Errado!

Os cachorrinhos estão prontos para aprender assim que nascem. O treino apenas formaliza uma aprendizagem que permite que cachorro e família criem uma relação forte e para o resto da vida. O truque é ensinar comportamentos adequados e desmotivar comportamentos inadequados para que a Sassy ou o Tigre venham a ser o cão dos seus sonhos – fiel, bem comportado, brincalhão, bem disposto, obediente, uma maravilha de cão

para se viver e para se gabar junto dos seus amigos.

Novos Cachorrinhos

Quando são muito pequeninos os cuidados necessários são fáceis e até enfadonhos. Apenas leve o pequeno à rua para se aliviar, dê-lhe de comer três vezes por dia e ponha-o na sua cama para dormir. Na verdade não precisa de coleira porque não consegue correr suficientemente depressa para fugir. É giro brincar com ele porque perseguirá a bola e agirá ferozmente quando a apanhar, está sempre pronto para nos lambe quando menos se espera e é querido e fofo quando dorme.

Os cachorrinhos de Natal atingem os três meses no final de Janeiro, e os problemas começam. Aos três meses, a maioria dos cachorros consegue correr mais depressa que a maioria das crianças e adultos. Começam a conquistar alguma independência, que se pode traduzir num rosnar se uma criança se aproxima do seu comedouro ou se tenta recuperar aquele boneco que leva na boca.

Aos quatro meses, o Tigre já é suficientemente ágil para escapar pela porta quando as crianças chegam da escola e grande que chegue para derrubar uma criança de nove anos. Ele pode também já ser hábil que chegue para roubar umas guloseimas aqui e ali...

Aos cinco meses, um cão de raça grande já suficientemente grande e forte para arrastar crianças grandes ou adultos pequenos – se tiverem a oportunidade e habilidade de pôr-lhe a coleira.

Aos seis meses os seus dentes ávidos de roer provavelmente já lhe devem ter destruído grande parte da mobília, já devem ter devorado uma dúzia de meias, arruinado os pés da cama, alguns brinquedos e carpetes, para além de já ser um cliente bem conhecido do veterinário por causa dos distúrbios intestinais resultantes das suas actividades destrutivas. Por esta altura, as crianças já devem ter medo do cachorro que não pára de crescer, a Mãe e Pai estão desgostosos com a sua má conduta e estão prontos para o levar de casa como forma de salvar o orçamento familiar.

Todos estes sarilhos podem ser evitados se o cachorrinho for ensinado desde o primeiro dia que chega a casa. Maus comportamentos podem passar a ser coisas do passado se as acções apropriadas forem tomadas no momento certo. Em outras palavras, esses cachorros de Natal, podem muito bem vir a ser leais, afectivos e cães de família obedientes.

Controlo

A melhor forma de garantir uma boa relação entre o cão e a família é a escolha de uma raça adequada aos hábitos da família e respectivas circunstâncias. Famílias activas serão mais felizes com cães activos. Contudo se um erro foi cometido na escolha da raça, não está tudo perdido. Com flexibilidade e determinação, não há necessidade de o condenar ao quintal, oferecê-lo ou até mesmo pô-lo num canil.

Cabe aos adultos exercer o controlo sobre a relação com o cachorro. O controlo é

físico e mental. Controlo físico implica guiar o cachorrinho até ao objectivo ou pô-lo em posição de alcançar o objectivo. Não implica bater-lhe com a mão ou um objecto quando se porta mal ou faz algo de errado. Controlo mental significa desenvolver a relação com o cachorrinho colocando o dono claramente na posição de líder. Se se colocar no papel de líder, o cachorrinho vai procurar a sua aprovação e obedecer aos seus comandos.

O controlo é exercido das seguintes formas:

Com a trela e a coleira: Mesmo que a Sassy não consiga correr suficientemente depressa para fugir, deve aprender a usar coleira e habituar-se à trela antes dos três meses. Se ela puxar a coleira, deve mudar de direcção e persuadi-la a segui-lo. Faça disso um jogo, deixe-a persegui-lo. Não a arraste por aí... Torne a experiência de estar consigo divertida e ele aprenderá depressa.

Com a comida: Dê de comer ao Tigre pelo menos duas vezes por dia. Mantendo o comedouro acima da sua cabeça, ensine-o a sentar-se antes de o pousar. Enquanto olha para cima, as suas coxas devem pousar no chão. Louve o bom comportamento pousando de imediato o comedouro no chão. Se ele se levanta cedo demais peça a alguém que gentilmente o mantenha em posição de sentado até que pouse o comedouro no chão. As guloseimas são excelentes ajudas nos seus treinos, certifique-se apenas que o Tigre obedeça ao comando antes de as saborear.

Na sua casota: As casotas são os quartos dos cães, não suas prisões. São locais desejados para um cachorro se cansado ou doente. As casotas protegem a mobília e as carpetes quando o cachorro fica em casa sozinho. São também ótimas a aliviar as frustrações, quando dá o “amok” à Doli e as crianças estão a chorar porque ela lhes roubou o doce e acabou de descobrir um cocó no canto da sala! É uma ótima terapia mandá-la para o seu quarto até que as coisas acalmem e ponha tudo em ordem novamente.

Na companhia: Um cão que viaje com a família é um cão que tem boas maneiras por necessidade. E um cão bem comportado é uma alegria de levar ao jogo de futebol dos miúdos ou ao parque ou ao picnic ou até mesmo de férias. Por outro lado, um cão que é banido para as traseiras ou quintal porque se porta mal, geralmente fica ainda pior devido ao tédio e solidão a que está sujeito.

No treino: As técnicas de obediência perderam a sua mística recentemente. Já não é preciso ser um cão de Hollywood ou cão de competição! Os treinos de obediência foram modernizados e adaptados aos cães de família. Existem hoje em dia bastantes escolas à disposição dos donos de cães e uma diversidade enorme de literatura que ensina não só a escolher a raça certa como também a compreender o comportamento do cachorro e as melhores técnicas de treino. As sessões de obediência ajudam a prevenir ou resolver problemas para que as famílias possam desenvolver uma relação sólida com os seus animais de companhia.

A castração: Os cães castrados tendem a ser menos agressivos e a ficar mais em casa. Eles também tendem a ser mais saudáveis.

Fique com o Cão que tem!

Quando a ligação que une um dono ao seu cão se quebra, normalmente o cão acaba abandonado ou num canil. Muitos cachorros que vão para o canil acabam por ser abatidos e isto porque tinham problemas de comportamento que não têm culpa de ter. Quase sempre não chegam a ter a possibilidade de ter uma nova casa e uma nova oportunidade.

O truque para um relacionamento fantástico e duradouro com um cão é prevenir a aprendizagem de maus comportamentos e corrigir aqueles que vão aparecendo. Para atingir esse objectivo é fundamental investir durante os primeiros seis meses.

Copyright 2004 by Canis Major Publications. All rights reserved.